

Jatene alega ter pago AIHs para evitar colapso

Ministro afirma que hospital que tenha fraudado governo terá de devolver dinheiro

ALDO RENATO SOARES

Dida Sampaio/AE



Jatene: "Se for comprovada irregularidade, os infratores terão de ressarcir o que foi pago indevidamente"

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Adib Jatene, disse ontem que determinou o pagamento das 131.665 Autorizações de Internações Hospitalares (AIHs), sob suspeita de irregularidades, para evitar o colapso do sistema hospitalar. Jatene explicou que o sistema está funcionando no limite e que, por falta de recursos, o ministério não conseguiu reajustar em 40% o valor das internações, além de ter reduzido em mais de 800 mil a emissão de internações nos últimos três meses. "Se eu não autorizasse o pagamento, a situação dos hospitais ficaria insustentável", afirmou. Ele garantiu que, se forem comprovadas as irregularidades, não haverá prejuízo para o governo. "Se houver a comprovação da irregularidade, os infratores terão de ressarcir o que foi pago indevidamente", observou.

O Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) detectou dois tipos de irregularidades nas internações feitas em agosto, que serão pagas no início de outubro. Em uma delas os hospitais colocavam nas internações um período menor do que a metade do tempo estipulado para um determinado procedimento médico. Uma consulta de gripe, por exemplo, era registrada como um tratamento de broncopneumonia. A consulta demora no máximo uma hora, mas com uma AIH de broncopneumonia o hospital receberia como se o paciente gripado tivesse ficado internado por sete dias (tempo médio de internação para esse tratamento). O sistema de informática registrou cerca de 125 mil casos como esse.

A outra irregularidade era no excesso de pacientes tratados. Um

hospital de 40 leitos registrava a entrada de 50 pacientes por dia. Nesse caso houve 6 mil internações rejeitadas. O ministro Adib Jatene afirmou que já convocou a Associação Nacional dos Médicos Auditores para que seja feita uma auditoria em todo o País. Jatene não considerava as irregularidades como fraude. "Não gosto de prejudicar". Segundo ele, o programa de computador do sistema de informática do SUS usa critérios de tempo mé-

dio de internação de 1982. Por esse critério, uma operação de vesícula, por exemplo, tem o tempo médio de sete dias. Hoje, um paciente que opera a vesícula não fica mais de três dias internado.

O ministro da Saúde admitiu ter se surpreendido com o número de internações suspensas. "Não esperava que fosse tanto." Jatene não acredita que o episódio desgaste sua cruzada pela criação da Contribuição sobre a Movi-

mentação Financeira.

Jatene atribuiu a repercussão do episódio a alguns interesses contrariados, mas não citou que interesses seriam estes. Ele acusou a embaixada americana no Brasil de tramar — via Internet — contra o sistema público de saúde para favorecer a entrada de grupos estrangeiros no País. Segundo ele, o interesse de alguns setores é que o SUS se limite a atender os velhos e os desempregados, abrindo o mercado para seguros de saúde privados. A Embaixada americana não se manifestou sobre as declarações de Jatene.

GOVERNO
CONSTATOU
VÁRIOS TIPOS DE
FRAUDES